

Problemas comuns na apresentação do repertório sociocultural na redação

Professor Filipe – 19/06/2024

Pertinente? Legitimado? Produtivo? Será que meu repertório tem tudo isso? Posso usar repertório coringa, professor? Essas e outras questões serão respondidas na aula de hoje. Vamos analisar alguns exemplos de uso de repertório em redações e ver como garantir a nota máxima na Competência 2. Vem comigo, gente bonita!

Parte I – Recapitulando a aula passada

Características do repertório

- **PERTINENTE**
- **LEGITIMADO**
- **PRODUTIVO**

Como tornar o repertório produtivo?

- **POR COMPARAÇÃO/ANALOGIA**
- **POR OPOSIÇÃO/CONTRAPONTO**
- **POR EXEMPLIFICAÇÃO/ILUSTRAÇÃO**

Parte II – Como tornar o repertório produtivo?

a) Por comparação/analogia

No livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, Ailton Krenak critica o distanciamento entre a população brasileira como um todo e a natureza, o que não se aplica às comunidades indígenas. Tal pensamento é extremamente atual, já que não só indígenas, como também todas as populações tradicionais têm uma relação de respeito mútuo com a natureza, aspectos que as diferenciam do resto dos brasileiros. Com isso, a agressão ao meio ambiente e o apagamento dos saberes ancestrais configuram desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

Redação de Rodrigo Junqueira Santiago

Expressões úteis:

b) Por oposição/contraponto

A dignidade da pessoa humana é um dos fundamentos da Constituição Federal, proposta no Artigo 1º. Esse fundamento pode ser garantido através do exercício do trabalho - que contribui para o desenvolvimento do indivíduo ao fornecer-lhe condições para se sustentar na sociedade. Contudo, apesar de ser fundamento constitucional, percebe-se que, na realidade atual do país, a dignidade humana é violada pela invisibilização do trabalho de cuidado realizado por mulheres. Nesse prisma, deve-se analisar como a desvalorização do trabalho manual e a perpetuação do machismo são desafios para enfrentar essa realidade contrária à Constituição.

Redação de Helena Moreira Alves

Expressões úteis:

c) Por exemplificação/ilustração

Entretanto, essa valorização é negligenciada, principalmente, por conta de uma lógica mercadológica. De fato, mesmo após o fim do domínio lusitano, os povos originários do Brasil continuaram sob ameaça de violação de seus direitos, diante da perpetuação das práticas exploratórias baseadas na dinâmica capitalista. Com o fortalecimento do Ciclo da Borracha, **por exemplo**, durante a Segunda Revolução Industrial, a atividade extrativista predatória e ilegal na Amazônia aumentou intensamente, de modo que a invasão de terras ocupadas por povos tradicionais tornou-se um artifício comum para a obtenção do látex das seringueiras. Nesse cenário, os conflitos agrários violentos ocasionaram o extermínio de populações locais e, como consequência, a perda de suas tradições. Diante disso, é possível relacionar a desvalorização dessas comunidade à lógica da exploração de recursos naturais para garantia de lucro.

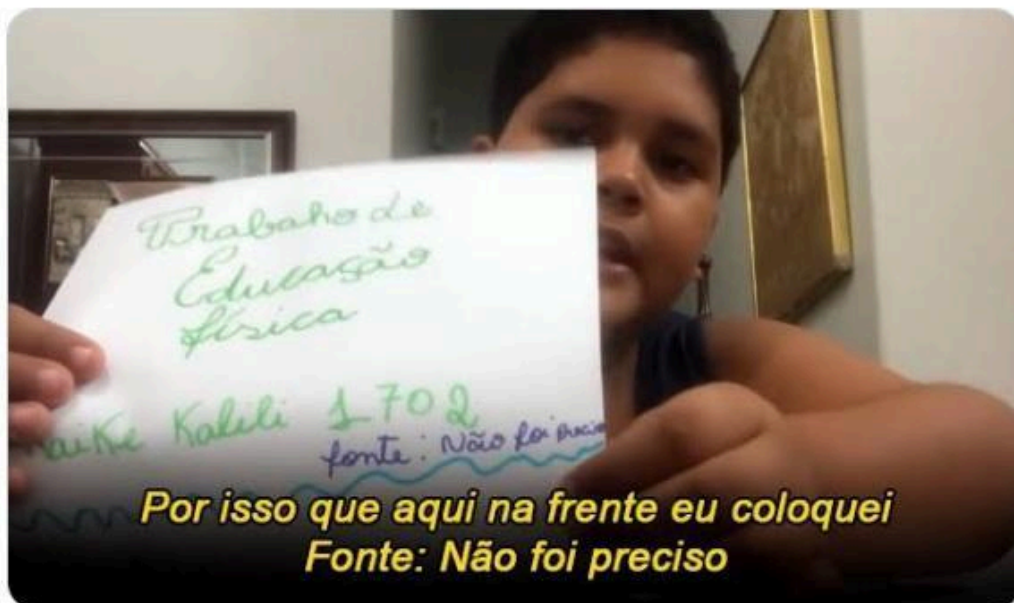
Redação de Maria Clara Quintanilha Tavares

Expressões úteis:

Fontes que eu queria usar nos meus trabalhos

- Deus, Juro por
- Cabeça, Vozes da Minha
- Quis, Porque eu
- Onde, Vi em algum lugar
mas não lembro
- Deu, Foi o que
- Sonho, Me foi revelado
em um

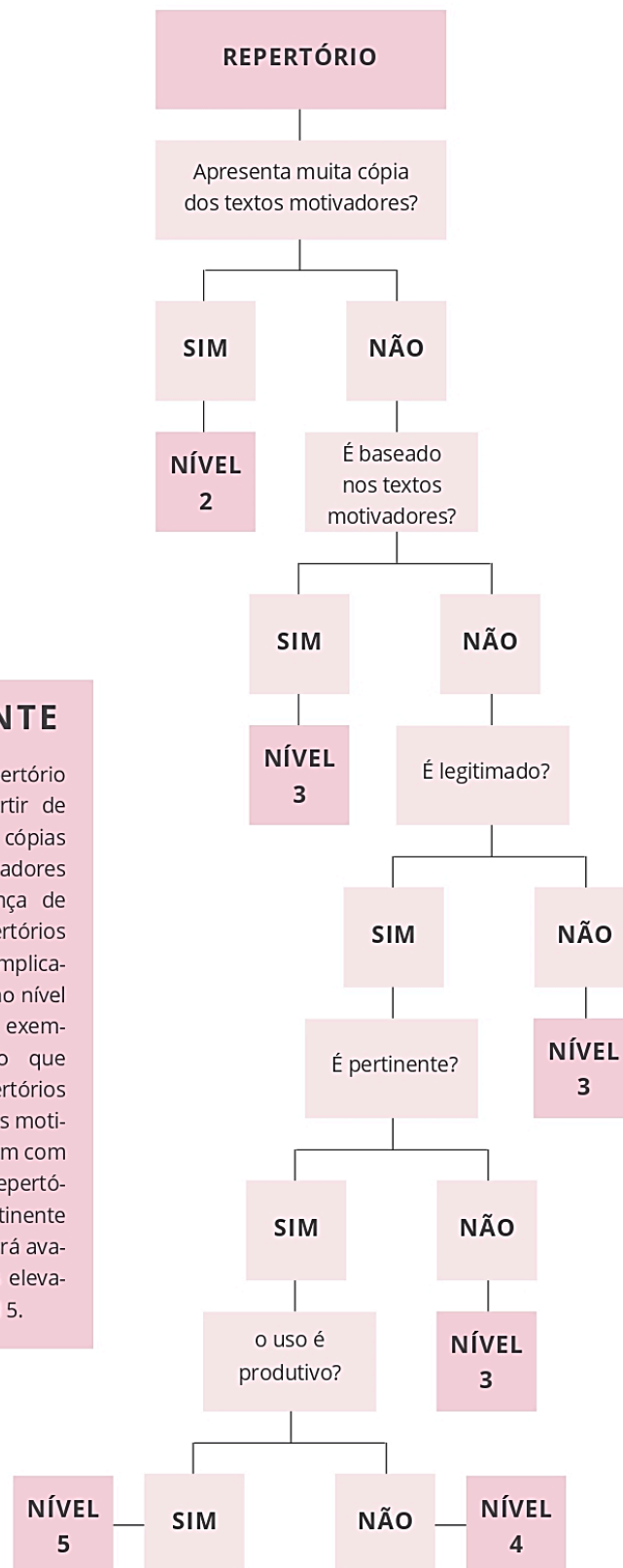
eu domingo na redação do enem



Parte III – Como o repertório é avaliado?

IMPORTANTE

À exceção do repertório desenvolvido a partir de muitos trechos de cópias dos textos motivadores (nível 2), a presença de dois ou mais repertórios de níveis distintos implicará a sua avaliação no nível mais elevado. Por exemplo, uma redação que apresenta três repertórios baseados nos textos motivadores (nível 3) e um com uso produtivo de repertório legitimado e pertinente ao tema (nível 5) será avaliada no nível mais elevado, ou seja, no nível 5.



Parte IV – O problema dos repertórios “coringas”

Vejamos os exemplos abaixo, extraídos de redações do Enem 2021, cujo tema foi “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”:

Exemplo 1:

“O renomado poeta Carlos Drummond de Andrade, em seu poema “No meio do caminho”, retrata, de modo figurado, os obstáculos que o ser humano enfrenta em sua jornada. De maneira análoga à obra de Drummond, pode-se associar tais barreiras à realidade tupiniquim, em que a invisibilidade e o registro civil surgem como um complexo desafio a ser garantido o acesso à cidadania. Dessa forma, por causa da desigualdade social, além da negligência governamental, essas consequências se agravam no Brasil.”

Exemplo 2:

“Machado de Assis, em sua fase realista, despiu a sociedade brasileira e teceu críticas aos comportamentos egoístas e superficiais que caracterizam esta nação. Não longe da ficção, a visão pessimista da autor se revela em meio às atuais mazelas sociais. Dito isso, a invisibilidade de cidadãos sem seus registros civis é um tema pertinente a ser debatido, já que a inércia do governo e também a desigualdade social estão entre as causas da problemática.”

Exemplo 3:

“O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Munch, retrata a inquietude, o medo e a desesperança refletidos no semblante de um personagem envolto em uma atmosfera de profunda desolação. Para além da obra, observa-se, na conjuntura brasileira contemporânea, o sentimento de milhares de indivíduos isolados pela invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil, que é semelhante ao ilustrado pelo artista. Nesse viés, torna-se crucial analisar as causas desse revés, entre as quais se destacam a negligência governamental.”

Exemplo 4:

Ao afirmar, em sua celebre canção, que “o tempo não para”, o poeta e compositor Cazuza faz, de certo modo, uma comparação entre o futuro e o passado. De fato, ele estava certo, pois a falta de Registro civil - invisibilidade perante o Estado - que segrega o indivíduo da cidadania e dos direitos não é um empecilho hodierno, uma vez que acontece desde os primórdios coloniais brasileiros. Desse modo, na contemporaneidade as dificuldades ainda persistem, seja pela exclusão em meio aos direitos de educação, seja pelo declínio na qualidade de vida, assim agravando a problemática.

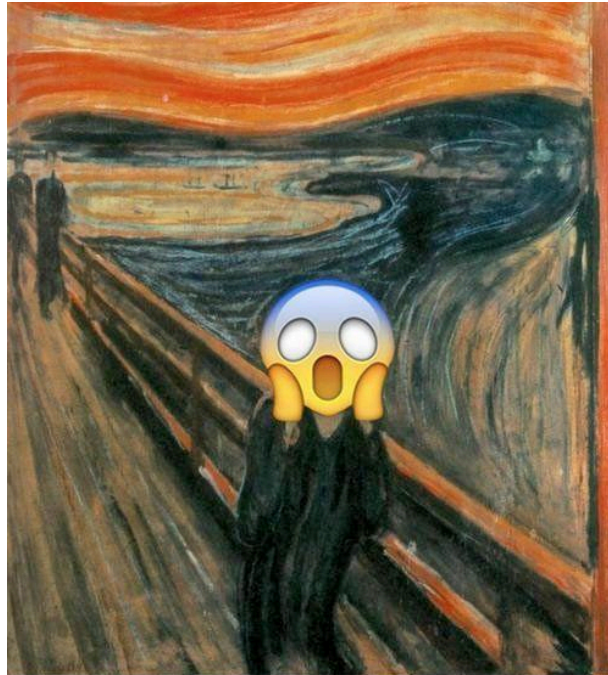


Agora, vejamos o exemplo abaixo, extraído de uma redação nota mil do Enem 2021:

“Em sua obra “Os Retirantes”, o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros, os quais, vulneráveis socioeconomicamente, são invisibilizados enquanto cidadãos. A crítica de Portinari continua válida nos dias atuais, mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem registro civil de nascimento, fator que os invisibiliza. Com base nesse viés, é fundamental discutir a principal razão para a posse do documento promover a cidadania, bem como o principal entrave que impede que tantas pessoas não se registrem.”

Agora comparemos:

“O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Munch, retrata a inquietude, o medo e a desesperança refletidos no semblante de um personagem envolto em uma atmosfera de profunda desolação. Para além da obra, observa-se, na conjuntura brasileira contemporânea, o sentimento de milhares de indivíduos isolados pela invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil, que é semelhante ao ilustrado pelo artista. Nesse viés, torna-se crucial analisar as causas desse revés, entre as quais se destacam a negligência governamental.”



Vejamos o exemplo abaixo, extraído de uma redação nota mil do Enem 2018, cujo tema era “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet:

“A obra musical “Admirável Chip Novo”, da cantora Pitty, retrata a manipulação das ações humanas em razão do uso das tecnologias, que terminam por influenciar o comportamento dos indivíduos. Não obstante, tal questão transcende a arte e mostra-se presente na realidade brasileira através da filtragem de dados na internet e sua utilização como ferramenta de determinação de atitudes, consequência direta do interesse do mercado globalizado e da vulnerabilidade dos usuários. Assim, torna-se fundamental a discussão desses aspectos, a fim de garantir o pleno funcionamento da sociedade.”

Agora comparemos:

“Ao afirmar, em sua celebre canção, que “o tempo não para”, o poeta e compositor Cazuza faz, de certo modo, uma comparação entre o futuro e o passado. De fato, ele estava certo, pois a falta de Registro civil - invisibilidade perante o Estado - que segrega o indivíduo da cidadania e dos direitos não é um empecilho hodierno, uma vez que acontece desde os primórdios coloniais brasileiros. Desse modo, na contemporaneidade as dificuldades ainda persistem, seja pela exclusão em meio aos direitos de educação, seja pelo declínio na qualidade de vida, assim agravando a problemática.”

Parte V – Estudando repertório por eixos temáticos

QUADRO DE CATALOGAÇÃO DE REPERTÓRIOS SOCIOCULTURAIS				
EIXO TEMÁTICO	FILME/SÉRIE/MÚSICA	OBRA LITERÁRIA	CITAÇÃO OU TEORIA	ILUSTRAÇÕES E PERSONALIDADES
CULTURA				
DESIGUALDADE E SOCIAL				
ECONOMIA E POLÍTICA				
EDUCAÇÃO				
GÊNERO E DIVERSIDADE				
MEIO AMBIENTE				
SAÚDE				
SEGURANÇA PÚBLICA				
TECNOLOGIA				

QUADRO DE CATALOGAÇÃO DE REPERTÓRIOS SOCIOCULTURAIS				
EIXO TEMÁTICO	FILME/SÉRIE/MÚSICA	OBRA LITERÁRIA	CITAÇÃO OU TEORIA	ILUSTRAÇÕES E PERSONALIDADES
CULTURA	"O Auto da Compadecida".	"O povo brasileiro", de Darcy Ribeiro.	"A arte existe porque a vida não basta" - Ferreira Gullar.	Fernanda Montenegro, em um evento, no Rio, defendeu que sem cultura não há educação.

Parte VIII – Exercícios

Pessoal, como exercício dessa semana, vou propor que, além do preenchimento do quadro de catalogação de repertórios, vocês assistam à primeira parte da série de repertórios para a redação, disponível na nossa biblioteca. Lá tem MUUUUITAS dicas de repertório para os textos de vocês. Por fim, para quem a apostila de redação, vou sugerir a leitura do capítulo de repertórios para a redação, porque ele tá super completo!

Repertórios para a redação (Parte I):

<https://www.mesalva.com/app/materias/repertorios-para-a-redacao>

Parte VIII – Correção de redação

meSalva!



PROPOSTA DE REDAÇÃO (ENEM 2020) O estigma associado às doenças mentais no Brasil

Instruções:

1. Utilize, preferencialmente, caneta azul ou preta;
2. Se desejar usar um título, escreva-o na primeira linha;
3. Respeite as margens do espaço destinado à redação.

Opatista

ASSINATURA DO ESTUDANTE

01 A cantora multipremiada "Billie Eilish" começa sua carreira musical em 2016, falando sobre saúde mental e os seus
02 transtornos como a depressão, a ansiedade e o suicídio, deixando clara a importância desses assuntos serem postos em
03 pauta. Contudo, ao observar-se a realidade da população brasileira, fica evidente que o estigma associado às doenças
04 mentais no país é uma de suas maiores problemáticas contemporâneas. Isso se deve, principalmente, por dois moti-
05 vos: a banalização da saúde mental em uma sociedade capitalista, voltada apenas para a produção e não para o bem-
06 estar social, e também pela precarização do SUS e sua falta de políticas públicas para o tratamento de doenças mentais.

07 Primordialmente, vale ressaltar que parte da culpa da estigmatização dos transtornos mentais pela população, deve-se pe-
08 lo fundamento do sistema social vigente. No século XVIII, a Revolução Industrial ocorreu e com ela o nascimento do capi-
09 talismo liberal, sistema socioeconômico atual no Brasil, mudando o formato das relações de trabalho, lazer e corpo, já
10 que neste sistema a exploração da mão de obra da população é essencial para seu funcionamento, assim levando-os
11 ao limite de sua saúde física e mental. Por consequência, as raízes históricas do capitalismo deixam suas marcas nos ci-
12 dadãos atuais, isso porque a banalização das doenças mentais está interligada ao ideário coletivo, visto que, a ex-
13 trematização do mercado econômico neste sistema, resultando na valorização da mão de obra para a manutenção do
14 mesmo, leva ao preconceito com o que o desestrutura, neste caso os limites e adocimento do cérebro humano.

15 Para além disso, a falta de investimentos no sistema único de saúde (SUS), o mais importante meio de acesso ao
16 cuidado da saúde para a população, faz com que grande parte da sociedade não tenha tratamento as suas doenças
17 ou vulnerabilidades mentais. Uma vez que, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), em 2017, cerca de
18 11,5 milhões de brasileiros têm depressão, distúrbio mental associado ao rebaixamento do humor, podendo levar ao
19 suicídio. Sendo assim, faz-se evidente que a falta de políticas públicas governamentais voltadas para o acesso
20 ao tratamento de tais doenças, acarreta o adocimento da população brasileira. Ademais, a ausência de informações
21 por parte da carênte da comunidade, sobre o que é saúde e distúrbio mental faz com que aqueles que fazem parte
22 deste grupo e sofrem dessas depreciações não consigam a cura ou terapia, impossibilitando os mesmo de chegarem
23 em seus estados de bem-estar mental.

24 Destarte, cabe ao Poder Executivo realizar reuniões com o Ministério da Saúde para, em conjunto com estudiosos
25 da temática, desenvolverem políticas públicas que ampliem o acesso ao tratamento e à informação sobre doenças e transtor-
26 nos mentais no Brasil. Tal ação deve ocorrer por meio da criação de um projeto nacional que amplie o seu campo de a-
27 tendimento para as classes mais baixas da sociedade e criando rodas de conversas com grupos da população mostran-
28 do a importância do cuidado adequado à saúde mental, a fim de que haja uma diminuição do adocimento da população
29 brasileira e um combate a esse mal, para que então pautas como a de "Billie Eilish" possam ser compreendidas pela
30 comunidade.